

Richard Stoltzenburg

Petrópolis registrou 105.729 autos de infração de trânsito ao longo de 2025, segundo dados do Anuário Estatístico do Detran.RJ. O número coloca o município na 16ª posição entre os 92 municípios do Estado do Rio de Janeiro com mais registros de infrações no período.

Os automóveis foram responsáveis por 66% das multas aplicadas, totalizando 69.779 autuações. O dado reforça o impacto da frota particular nos índices de irregularidades no trânsito da cidade.

Principais infrações

De acordo com o levantamento, a infração mais cometida pelos condutores foi transitar em velocidade superior em até 20% do limite máximo permitido, com 54.293 registros. Em seguida aparecem o estacionamento irregular, com 20.219 multas, e o excesso de velocidade superior a 20% e inferior a 50% do permitido, que somou 5.350 autuações.

Locais com mais registros

As infrações foram registradas principalmente na BR-040, com destaque para os quilômetros 80, 74 e 65, que, juntos, concentraram 41.478 infrações em 2025. No ranking por órgão autuador em Petrópolis, a União aparece com o maior número de multas: 66.713, sendo 66.646 aplicadas pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) e 67 pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT).

Já os órgãos estaduais aplicaram 4.596 infrações, sendo 41 pelo Departamento de Estradas de Rodagem (DER-RJ) e 4.555 pelo Detran.RJ. O município foi responsá-

Mais de 100 mil infrações foram registradas em Petrópolis

Levantamento é do Anuário do Detran RJ referente ao ano de 2025



Internet

As principais infrações foram cometidas na BR-040 e por excesso de velocidade

vel por 34.620 autuações no mesmo período.

Acidentes em 2025

Além das infrações, Petrópolis contabilizou 292 acidentes de trânsito em 2025, com 356 vítimas. Os homens representaram 65% dos feridos. A Estrada União e Indústria foi a via com o maior número de ocorrências, registrando 83 vítimas, sendo cinco fatais. Os acidentes aconteceram, em sua maioria, às quintas e sextas-feiras, no período da tarde.

Fiscalização

Diante dos números, a Com-

panhia Petropolitana de Trânsito e Transportes (CPTrans) foi questionada sobre a possibilidade de ampliação das ações de fiscalização, especialmente para coibir o estacionamento irregular e reduzir os índices de acidentes no município e informou que "A Companhia Petropolitana de Trânsito e Transportes (CPTrans) e a Prefeitura de Petrópolis reforçam que vêm adotando, de forma contínua, um conjunto de ações voltadas à melhoria da mobilidade urbana no município, com foco especial nas medidas que impactam diretamente o transporte público e a circulação de serviços essenciais.

Ao longo de 2025, a CPTrans aplicou mais de 10 mil autos de infração por estacionamento irregular em vias públicas. A medida tem como objetivo garantir a fluidez do trânsito e a segurança viária, além de assegurar a capacidade de atendimento de serviços essenciais, como o transporte coletivo, a coleta de lixo, o acesso de veículos de emergência e demais atividades que dependem da livre circulação nas vias.

Entre as ações estruturais adotadas, destacam-se a implantação de sistemas binários de trânsito nos bairros de Corrêas e Quitandinha. As mudanças resultaram em impactos positivos diretos na organização

do tráfego local, contribuindo para a redução de congestionamentos, especialmente nos horários de pico, entre 17h e 19h, além de melhorar o tempo de deslocamento dos usuários do transporte público nessas regiões.

A CPTrans também mantém, ao longo de todo o ano, um calendário permanente de ações educativas de trânsito, com destaque para as atividades desenvolvidas durante o Maio Amarelo e a Semana Nacional do Trânsito, que se estende por todo o mês de setembro, reforçando a conscientização de motoristas, pedestres e ciclistas sobre comportamentos seguros no trânsito.

Paralelamente, a companhia vem desenvolvendo, em parceria com estudantes do Serratec, uma ferramenta tecnológica voltada à otimização do monitoramento do estacionamento em áreas de carga e descarga em toda a cidade. A iniciativa busca ampliar a eficiência da fiscalização, contribuir para a organização do espaço urbano e melhorar as condições de circulação, especialmente em áreas com maior demanda comercial e logística.

A Prefeitura de Petrópolis e a CPTrans reafirmam o compromisso com a mobilidade urbana sustentável, segura e eficiente, entendendo que a melhoria do trânsito é fundamental para a qualidade de vida da população e para o bom funcionamento da cidade.

Volta às aulas amplia fluxo em Itaipava

Por Redação

Com o início do ano letivo, Itaipava deve voltar a enfrentar um aumento significativo no fluxo de veículos e pedestres. O distrito concentra cerca de 18 unidades de ensino, entre escolas públicas e privadas, número que, na prática, se traduz em milhares de deslocamentos diários concentrados nos horários de pico da manhã e da tarde.

Em um cálculo conservador, considerando o porte médio das unidades e a presença de creches, escolas de ensino fundamental e médio, a estimativa é que entre cinco e sete mil alunos circulem diariamente por Itaipava em período letivo, sem contar pais, responsáveis, transporte escolar e profissionais da educação. O impacto direto recai sobre vias já sobrecarregadas, especialmente a Estrada União e Indústria e seus acessos.

Para a Unita – Unidos por Itaipava, a volta às aulas evidencia um problema estrutural que

vai além do calendário escolar e se repete ao longo do ano: a falta de ordenamento urbano e de planejamento viário compatível com a realidade do distrito. "A volta às aulas é previsível, acontece todos os anos. Mesmo assim, Itaipava continua enfrentando congestionamentos, paradas irregulares, falta de sinalização e ausência de fiscalização nos horários de maior movimento", afirma o presidente da Unita, Alexandre Plantz.

Segundo ele, o problema se soma a outros fatores que já pressionam o trânsito local, como eventos, crescimento imobiliário e aumento da circulação de visitantes. "O distrito cresce, atrai mais pessoas, mais atividades, mas a infraestrutura viária e o ordenamento não acompanham esse crescimento", destaca.

O secretário da entidade, Fabrício Santos, chama atenção para o efeito cumulativo desses deslocamentos. "Não se trata apenas do carro que deixa o aluno na escola. É o transporte escolar, o estacio-

namento em fila dupla, o pedestre disputando espaço com veículos e a falta de agentes para organizar o fluxo", observa.

Para Fabrício, a ausência de medidas simples agrava um problema que poderia ser mitigado. "Sinalização temporária, ordenamento de embarque e desembarque, presença de fiscalização e planejamento de horários já fariam diferença. O que vemos é improviso", diz.

A Unita reforça que a cobrança não é pontual nem direcionada às escolas, mas ao poder público. "A educação é essencial, assim como os eventos e o comércio. O que defendemos é que Itaipava funcione com planejamento e respeito à dinâmica urbana", conclui Alexandre Plantz.

A entidade defende que a volta às aulas seja tratada como um fator permanente de impacto no trânsito e integrada a uma política mais ampla de mobilidade, que considere o cotidiano do distrito — e não apenas situações emergenciais.



Divulgação

Itaipava conta com cerca de 18 unidades de ensino